



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010

20
anos

 **uergs**
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

AGRICULTURA FAMILIAR E ALIMENTOS ORGÂNICOS EM CACHOEIRA DO SUL - RS: PRODUÇÃO E INSERÇÃO NOS MERCADOS

Vanessa Baumhardt DORNELES^{1,2}; Chaiane Leal AGNE^{1,3}

¹Graduada em Administração (Bacharelado), UERGS. ² Unidade Cachoeira do Sul (UERGS); ³Doutora em Desenvolvimento Rural. Unidade Cachoeira do Sul. UERGS Professora Orientadora

vanessab.dorneles@hotmail.com, chaiane-agne@uergs.edu.br

Resumo

Este artigo teve como objetivo descrever as características da agricultura familiar que produz orgânicos no município de Cachoeira do Sul. A pesquisa foi caracterizada como qualitativa e quantitativa, com a coleta de dados primários, realizada por meio de formulário semiestruturado. Foram realizadas entrevistas com 6 famílias, cujas motivações para produzir estão relacionadas à preocupação com meio ambiente, saúde, agregação de valor e diferenciação. As propriedades não ultrapassam 24 hectares, cujas principais atividades geradoras de renda são as hortaliças e as frutas, comercializadas por meio de canais diretos. Foi evidenciada limitação sobre a inserção dos alimentos em redes de supermercados locais, indicando oportunidades para futuras investigações que envolvem o mapeamento da oferta e da demanda.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Produção Orgânica. Mercados.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é caracterizada pela categoria social que se destaca pela propriedade dos seus meios de produção, uso de mão de obra da família e capacidade de adaptação às situações diversas. Tal público foi oficialmente reconhecido apenas na década de 1990, cujo marco destas transformações foi a criação do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), principal política pública de Desenvolvimento Rural (SCHNEIDER, CAZELLA e MATTEI, 2004). A agricultura familiar produz em torno de 70% dos alimentos que compõe a cesta básica brasileira, tendo destaque na produção de milho, raiz de mandioca, pecuária leiteira, gado de corte, ovinos, caprinos, olerícolas, feijão, cana, arroz, suínos, aves, café, trigo, mamona, fruticulturas e hortaliças (MAPA, 2019).

Uma das principais tendências no mercado agroalimentar é a produção orgânica, apresentando potenciais de consumo. Os consumidores estão cada vez mais reflexivos e exigentes com relação à origem do alimento, o que acaba influenciando nas mudanças produtivas na agricultura e pecuária (DIAS *et al.*, 2015). Somado a tal contexto, o cenário pandêmico também estimulou o aumento da consciência sobre o consumo de alimentos, especialmente as preocupações ligadas à saúde e imunidade.

A partir do decreto nº 7.794 de 20 de agosto, foi lançada no Brasil a [Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica \(Pnapo\)](#), entrando em vigor em 2012, com o objetivo integrar, articular e adequar políticas e programas que facilitassem a transição ecológica e produção orgânica no país (BRASIL, 2021). O Rio Grande do Sul, em 2019 representou 6% da produção orgânica nacional, com 2,5 mil produtores certificados, sendo dos estabelecimentos que produzem orgânicos, 71,7% para produção animal, 16,7% produção vegetal e 11,5% para ambos (SEAPDR, 2019).

O município de Cachoeira do Sul, cidade localizada na região central do Rio Grande do Sul apresenta tendências para potencialidades na produção e no consumo de orgânicos. Tal constatação é evidenciada pelo aumento no número de famílias produtoras e o crescente interesse da população pela



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010



valorização da origem dos alimentos e da agricultura familiar. Segundo o IBGE (2017) o município possui 2.780 propriedades rurais, sendo 1.759 da Agricultura Familiar.

Com isso, há a necessidade de investigações sobre tal contexto, especialmente com a finalidade de compreender as trajetórias dos agricultores na produção orgânica, além do olhar deles sobre as perspectivas de mercados. Nesse sentido, este artigo teve como objetivo investigar sobre as características sociais e econômicas da agricultura familiar produtora de orgânicos, destacando as suas trajetórias e canais de comercialização.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi caracterizada como qualitativa e quantitativa, com a coleta de dados primários, que foi realizada por meio de formulário, com questões abertas e fechadas. O formulário foi dividido em 5 partes: perfil social econômico e produtivo; produção orgânica; gestão e organização produtiva; políticas públicas de incentivo ao produtor; mercados e canais de comercialização. O formulário foi inserido na plataforma *Google forms*, tendo em vista viabilizar a coleta de informações, especialmente por conta da pandemia do Coronavírus.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa no IBGE, utilizando a plataforma SIDRA e o município conta com 5 famílias que produzem orgânicos. Durante o levantamento dos dados constatou-se também que mais uma família recebeu a certificação, totalizando seis famílias. A definição de agricultura familiar utilizada na pesquisa seguiu a apresentada na Lei 11.326 de 2006, que considera agricultor familiar aquele que pratica atividades no meio rural, não detenha, a qualquer título, área maior que quatro módulos fiscais; utilize predominantemente mão de obra da própria família, tenha percentual mínimo da renda familiar originada das suas atividades econômicas do seu estabelecimento e dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa, utilizando as ferramentas “análise de conteúdo” e o uso do Excel (tabelas, gráficos e figuras) para a organização das informações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os agricultores responsáveis pela atividade agrícola possuem uma média de idade entre 28 anos e 51 anos de idade. Quanto ao grau de escolaridade, 50% tem ensino médio completo, 17% tem pós-graduação, 17% possui ensino fundamental completo e 16% ensino fundamental incompleto. Em relação ao tamanho da propriedade, as áreas variam de 1 hectare e 24 hectares.

Quanto à principal atividade geradora de renda das propriedades, dentre as culturas citadas destacam-se o cultivo de hortaliças e frutas cultivadas por 4 produtores, grãos (citado por 2 agricultores), produtos agroindustrializados (citado uma vez), tabaco e apicultura também foram atividades citadas, cada uma por um produtor.

Em termos de composição de renda mensal familiar, 50% dos produtores declaram ser acima de 2 a 3 salários-mínimos, 33% relataram ser acima de 1 a 2 salários-mínimos, e 17% até um salário-mínimo. Em relação à Assistência Técnica, apenas um dos seis produtores entrevistados declarou não receber nenhum tipo de orientação. O número de pessoas que residem nas propriedades e compartilham a renda variam de 1 até 5 pessoas por família. Em relação à contratação de mão-de-obra externa, 50% dos produtores declaram que não contratam mão de obra externa, enquanto 50% relataram contratar mão de obra externa, justificada para serviços de plantio e\ou colheita. Em relação ao tempo que as famílias trabalham com orgânico, verificou-se que 4 produtores, o que representa mais da metade, possui uma inserção recente nesse ramo, possuindo menos de 10 anos na atividade, outros dois entrevistados declaram possuir mais de 10 anos de experiência com orgânico.



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010

Em relação ao que levou o agricultor a produzir orgânicos, alguns fatores que foram citados por 3 dos produtores foram: a preocupação com meio ambiente, futuras gerações e a possibilidade de usufruir da terra e seus benefícios; preocupação com o consumo de alimentos saudáveis dos clientes e da sociedade e oferecer um produto diferenciado e de qualidade ao mercado. Outra razão mencionada por 1 dos entrevistados foi o interesse na agregação de valor ao produto produzido, o nicho de mercado e possibilidade de retorno financeiro, outro motivo apontado por 1 dos agricultores foi “tratar-se de uma filosofia de vida”. Percebe-se, portanto, que entre os entrevistados os principais fatores levados em consideração é a promoção do meio ambiente e da saúde.

Quanto à certificação, os seis produtores ou seja 100%, declaram possuir Sistema participativo de Garantia (SPG). Quanto aos alimentos industrializados, 3 produtores relataram não possuir nenhum registro, 2 citaram possuir registro na Vigilância da Saúde do município, 1 declarou possuir o selo Sabor Gaúcho e 1 produtor mencionou possuir registro no Sistema de Inspeção Estadual. Todos os entrevistados afirmaram que pretendem continuar produzindo produtos agroecológicos/orgânicos.

Quanto ao acesso aos programas e políticas públicas, 2 dos entrevistados relataram já ter acessado o PRONAF, 2 apontaram participar do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e 1 do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O programa Crédito Fundiário foi acessado por 1 dos agricultores, e 1 agricultor familiar mencionou nunca ter acessado políticas públicas e programas. Em relação a satisfação para com as políticas públicas acessadas, 67% dos entrevistados relataram estar “nem satisfeito, nem insatisfeito”, 16% se diz “satisfeito” e 17% “muito satisfeito” a respeito à sua participação aos programas. Ao argumentar sobre as contribuições que os programas e políticas públicas tiveram na comercialização ou produção do cultivo de orgânicos, as respostas foram diversas. Para 5 produtores as contribuições foram diferentes, ajudando na ampliação do projeto, auxílio no deslocamento, nas vendas, na instalação da luz solar na propriedade até a ampliação da propriedade.

Quando questionados sobre a sucessão familiar, “se ela é uma expectativa”, 50% dos produtores relatam não concordar, nem discordar da afirmação, 33% apontam concordar parcialmente, e 17% concordam plenamente que a sucessão familiar irá acontecer na propriedade.

Quanto à comercialização, 2 produtores relataram que comercializam os seus produtos no município e região. Outros 2 agricultores mencionaram que a comercialização das suas produções é realizada no município, região e demais cidades do Rio grande do Sul. Os demais entrevistados, 1 apontou que a comercialização de seus produtos é realizada no município, região, Rio grande do Sul e outros estados do país, e 1 produtor informou que sua comercialização é apenas realizada em outras cidades do Rio Grande do Sul.

Referente aos canais de comercialização utilizados pelos entrevistados, 6 citaram as “feiras”, 5 produtores citaram a “venda direta ao consumidor” (delivery ou retirada do produto na propriedade), “lojas especializadas em venda orgânicas” foi citada 3 agricultores. As redes de supermercados foram citadas por 1 dos agricultores, e 1 mencionou “cooperativas e associações”.

Quanto às estratégias de comercialização utilizadas na venda, a mais citada pelos produtores foi a comunicação com o consumidor e o bom atendimento, sendo lembrada por 6 dos entrevistados. Já a utilização de redes sociais foi citada por 4 agricultores, e 3 apontaram utilizar de banner, flyer e materiais de divulgação impressos e digitais como estratégias de comercialização.

Interpelados quanto às dificuldades encontradas para comercializar os seus produtos, 4 produtores relataram não ter dificuldades, 1 agricultor declarou não possuir obstáculos, porém acha o mercado dentro do município muito restrito, e 1 produtor aponta impedimentos para ingressar nas redes de supermercados como um obstáculo, juntamente com o custo elevado e a falta de hábito dos consumidores. Observa-se que apesar da maioria dos produtores declarar que não possuem dificuldades de comercializar seus produtos, 2 acabaram citando a dificuldade e restrições de ingressarem nas redes de supermercado do município.



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou as características dos agricultores familiares que produzem orgânicos em Cachoeira do Sul, destacando os canais de comercialização e perspectivas de inserção nos mercados. O público que produz orgânicos tem até 51 anos, onde a mão-de-obra da família é utilizada de forma intensa. Um dos entraves é a escassez, especialmente nos períodos que exigem maior trabalho, como a produção e colheita.

As hortaliças, legumes e frutas são os principais produtos disponibilizados no mercado, cuja forma de certificação é a participativa. Os principais canais de comercialização destes produtores são as feiras e a venda direta ao consumidor, mostrando a preferência ainda pelo contato direto com os mesmos, a partir da confiança e fidelidade. O município apresenta potencial produtivo para o investimento em alimentos orgânicos, especialmente da agricultura familiar. No entanto, há a necessidade de avançar na ampliação de acesso aos programas e políticas públicas, além de planejamento de inserção nos mercados para este público. Tal contexto sinaliza a realização de novas investigações sobre o mapeamento quantitativo da oferta e das possibilidades futuras de transição de propriedades familiares para a produção orgânica.

REFERENCIAS

BRASIL, **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Disponível em :http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm

BRASIL, **Lei 10.831/03, pelo Decreto 6323/07**. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.831.htm

BRASIL, Portaria nº 133, de 15 de outubro de 2020. **Regulamento operativo do fundo de terras e da reforma agrária e do subprograma de combate à pobreza rural**. Disponível em:www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-133-de-15-de-outubro-de-2020-283217168

DIAS, V. V.; SCHULTZ, G.; SCHUSTER, M. S.; TALAMINI, E.; RÉVILLION, J. P. **O mercado de alimentos orgânicos: um panorama quantitativo e qualitativo das publicações internacionais**. Ambiente & Sociedade. São Paulo, n. 1, p. 161-182, 2015.

IBGE, **Cidades- Cachoeira do Sul (2017)**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cachoeira-do-sul/panorama>.

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Agricultura Familiar**. Disponível em:
<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>.

SCHNEIDER, Sergio; CAZELLA, Ademir Antônio e MATTEI, Lauro. Histórico, caracterização e dinâmica recente do Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da **Agricultura Familiar**. In: **Políticas Públicas e Participação Social no Brasil Rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004: 21-50.

SEAPDR, Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Agricultura familiar é desenvolvida em 25% da área rural no RS, aponta IBGE**. Disponível em :<https://estado.rs.gov.br/agricultura-familiar-e-desenvolvida-em-25-da-area-rural-no-rs-aponta-ibge> . Acesso em: Setembro 2020.